

Volume 3 – Número 1

REGINALDO PUJOL FILHO*

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

Vocês ouvem vozes? E vocês leem vozes? Pois escutem: aqui está o V3N1 da nossa revista *Scriptorium*. Nosso dossiê para esta edição propôs a discussão e a reflexão sobre a voz e seus usos, seus recursos, suas possibilidades, seus limites. E muita gente atendeu o chamado. Recebemos contribuições com os mais diversos enfoques: voz de personagens, voz em romances, voz na poesia, vozes roubadas e remixadas, vozes esquecidas, vozes, vozes, variadas vozes.

Diego Grando faz a pergunta “qual é a voz que fala no poema?” e parte em busca dessa resposta em seu estudo *Muito além do eu lírico: considerações em torno da voz em poesia*; Em *A voz do autor: a metaficção na criação de personagens em “Diário para um conto”, de Cortázar*, Luciana Pastorini Urbim se dedica à voz metaficcional de Julio Cortázar para refletir sobre técnicas e processos; Já Iuri Almeida Müller nos traz *Les Gommages, de Alain Robbe-Grillet: vozes de coexistência*, atento às vozes do romance em sua relação com o tratamento do tempo e com a constituição da obra. Mas vozes ecoam também em outros campos da criação, longe (ou nem tão longe) de romances, contos e poesias. O artista visual Bruno Moreschi nos traz uma reflexão sobre as vozes criadas para seu projeto *Art Book* no artigo *Enciclopédia polifônica: a construção dos textos e das vozes em Art Book*; e Leonardo Villa-Forte vem fazer um remix ao discutir “escrita recreativa” e as possibilidades de um timbre autoral quando se escreve com colagens, edições, apropriações, em *Voz e expressão na escrita recreativa*; Não se apropriando, mas em diálogo com Villa-Forte, Enéias Farias Tavares também trata de apropriações e recriações (e também da estética “Steampunk”) ao refletir sobre sua série *Brasiliana Steampunk* em sua colaboração *Polifonia retrofuturista: a (re)criação de vozes literárias na série Brasiliana Steampunk*. Enquanto alguns recriam, outros reencontram: Luís Alberto Paz, em *A perfeita ilusão: as personagens e suas relações em A luz no*

* Escritor. Mestre em Escrita Criativa e doutorando em Escrita Criativa no Programa de Pós-graduação em Letras da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). <reginaldo_pujol@yahoo.com.br>.

subsolo, traz para a discussão Lúcio Cardoso, seus personagens, suas vozes, seus universos.

Saindo do dossiê e das nossas fronteiras, de Chicago chega uma fala colombiana para a Scriptorium. Em nossa sessão livre, Leonardo Gil se debruça sobre as poéticas dos maestros Edgard Allan Poe e Julio Cortázar em seu ensaio *Cortázar y Poe, lecturas de los maestros*.

As vozes de dois nomes da literatura brasileira se fazem presentes em nossa área dedicada à criação literária. Natália Polesso colabora nesta edição nos oferecendo *Movimento*, capítulo da sua novela inédita *Controle*. E Godofredo de Oliveira Neto chega por essas páginas com sua narrativa *Sequestro da herança africana*.

E as imagens? Elas falam? Aqui sim. E isso pode ser comprovado em nossa capa, uma criação de Nadja Voss a partir da imagem *Gabinete particular de Ana Mucks* (2016 – vista da instalação – Porto Alegre/RS), de Daiana Schröpel.

Como diria uma das tantas vozes do escritor Marcelino Freire, no conto *Trabalhadores do Brasil*, eis a pergunta: tá me ouvindo bem? Então ouça: aqui está mais um *Scriptorium* para você ler, escutar, falar e, por que não, colaborar com a gente.

Até o próximo número.

Boa leitura!